



## **OS BENEFÍCIOS DA CINOTERAPIA NA INTERAÇÃO CÃO-IDOSO NO ESTADO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL**

SILVA, Carine Nascimento<sup>1</sup>; PERANZONI, Vaneza Cauduro<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Institucionalizados. Neurológico. Físico.

### **INTRODUÇÃO**

Estudos já relataram o elevado desequilíbrio entre jovens e idosos, o que leva a reflexões e buscas por técnicas para melhorar a qualidade de vida dessa população que está em crescimento. Este envelhecimento mundial é decorrente do forte aumento da expectativa de vida e de uma diminuição da taxa da fertilidade, onde há uma diminuição na taxa de natalidade e aumento na expectativa de vida, ocorrendo conseqüentemente um aumento da população (JUNIOR, 2009).

O envelhecimento não é sempre algo desejado, pois acarreta na possibilidade de mudanças nos aspectos físicos, psíquicos e social e conseqüentemente é sinonimo de doença, e doença acaba ocasionando a dependência que afeta a autonomia dos idosos. Embora algumas dessas alterações sejam inevitáveis nesse processo de envelhecimento, o estilo de vida e algumas técnicas de terapias podem prevenir ou retardar o aparecimento destas perdas funcionais e doenças relacionadas ao envelhecimento (FONSECA,2016; JUNIOR, 2009).

Uma forma de prevenção dessas alterações e doenças no envelhecimento, está sendo aplicada por profissionais da saúde e educação, é uma forma de terapia diferenciada utilizada como forma de tratamento coadjuvante, denominada Cinoterapia. Estudos demonstram múltiplos benefícios que ocorre nesse contado cão-idosos, com indivíduos portadores de diferentes patologias, como enfermidades cardíacas, acidente vascular cerebral, ansiedade, solidão, fobia social, depressão, problemas psiquiátricos, além de patologias como Alzheimer e Parkinson, entre outras (NASCIMENTO, 2017).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, bolsista PIBEXUNICRUZ, membro do grupo de pesquisa Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: kaca\_nascimento@hotmail.com.

<sup>2</sup> Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Graduada em Educação Especial e Especialização em Def. Mental. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação UFSM. Membro do grupo de pesquisa Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail:vperanzoni@unicruz.edu.br.



Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo verificar os benefícios da Cioterapia e seus efeitos nas condições biopsicossocial de idosos institucionalizados no Alto do Jacuí.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se em uma análise descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, do projeto de demanda induzida “CINOTERAPIA: OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO NA MELHORIA DO ESTADO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL “. A população foi composta por 63 idosos de uma instituição de longa permanência para idosos da cidade de Cruz Alta, a amostra foi de dez idosos independentes, escolhidos aleatoriamente, com patologias variadas, selecionados por conveniência e conforme maior afinidade com cão.

Os idosos selecionados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Imagem, aceitando participar do estudo. Após foi aplicado testes físicos específicos para avaliar a independência e risco de quedas dos idosos da pesquisa. Inicializando assim as sessões, durante 9 meses, de abril a novembro de 2018, uma vez por semana, dois turnos, com duração de 40 minutos cada, atendidos em duplas, escolhidas aleatoriamente.

Para as sessões foi utilizado um cão, da raça Labrador, que passou obrigatoriamente por uma avaliação, atendendo os requisitos de saúde animal, que foi conferido por um médico veterinário. Os idosos começaram com uma adaptação indireta e direta, reconhecendo o animal e o local onde foi realizada a terapia, aproximando o cão e o idoso, após eles realizaram atividades junto ao cão sobre os aspectos de reabilitação global, como motricidade, condições físicas e neurológicas, entre outros aspectos, sempre com orientação do terapeuta e com o acompanhamento do adestrador nos atendimentos. Após finalizar as sessões será aplicado novamente os testes para comparar os resultados obtidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao iniciar as sessões em abril, foi realizado os testes físicos e neurológicos para verificar os benefícios das atividades de interação com o cão, estes testes obtiveram resultados negativos, já selecionando os 10 idosos institucionalizados, considerados independentes segundo a Escala de Barthel. Nos aspectos de quedas anteriores, administração de medicamentos, déficit sensorial, estado mental e deambulação, foi observado e os idosos



indicaram problemas nesses quesitos, conseqüentemente apontou um resultado de risco a quedas. Além disso os testes indicaram déficit importante da mobilidade física e um escore alto a risco de quedas, pois demoraram mais do que o indicado para realizar os testes físicos, muitas vezes, mais que dez segundos para fazer uma caminhada curta. No aspecto neurológico eles tiveram dificuldade em resolver tarefas simples do dia a dia, desenhar formas geométricas, letras e números.

Após foi realizado atividades junto ao cão, buscando a melhoria nesses aspectos biopsicossocial. Os idosos iniciaram acariciando o cão, para proporcionar abertura ao terapeuta, e assim iniciar as atividades e exercícios, durante a sessão eles escovavam o cão e o enfeitavam, nesses processos, trabalhou-se os aspectos de alongamento e a força muscular em membro superior, além de trabalhar cores, lateralidade, motricidade fina e grossa. No ato de passear com o cão, segurando a guia e interagindo com o animal, desenvolveu-se a marcha e a memória, passando a obter motivação para a reabilitação, fazendo marcha normal, lateral, um pé a frente do outro e fazendo uma marcha com flexão de quadril e joelho, essa atividade trabalhou o equilíbrio e obteve diminuição no risco de quedas, na realização dessas tarefas eles contavam histórias de vida, ativando a parte neurológica. Por fim trabalhou-se brincadeiras com arcos, para diversos aspectos, principalmente para parte pedagógica e alongamentos da musculatura dos membros superiores, cervical e tronco.

As atividades pedagógicas e físicas, que estimulam a memória e a motricidade do idoso junto ao cão, muitas vezes tem um efeito calmante, com um ambiente mais agradável, confiante, tranquilo e alegre, facilitando a ação do terapeuta. Muitos estudos afirmam que os aspectos sociais, físicos e emocionais estão interligados e esses levam resultados mentais e físicos positivos, incentivando a reabilitação global (DOTTI, 2005; NASCIMENTO, 2017).

Através das sessões até o mês de setembro, os idosos relataram melhoras nos aspectos físicos e neurológicos, alguns dos selecionados deixaram de utilizar meios de auxílio para marcha, ou seja, passando a caminhar sem a utilização de muleta, desenvolvendo uma melhora na marcha e conseqüentemente diminuição no risco de queda desses idosos. Observou-se, que através do contato com o cão houve um incentivo a memória e cognição, pois através da terapia tiveram que se concentrar, interagir, raciocinar, tomar decisões, entender, comandar e realizar tarefas com múltiplas funções.

Assim, através dos 5 meses de sessões, já se observou resultados positivos e satisfatórios, havendo uma forma inovadora de terapia, aumentando a autoestima desses



idosos, qual o cão introduziu uma relação social à medida que facilitou o contato físico e verbal, entre os idosos. Terapeutas visam utilizar a Cinoterapia para melhorar a saúde de forma ampla e costuma ser aplicada em diversas doenças, permitindo de forma espontânea e dinâmica exercícios que estimularam os aspectos físicos e motores, dessarte uma melhora na qualidade de vida e biopsicossocial (NASCIMENTO,2017).

## CONCLUSÃO

Os idosos deste estudo, tem dificuldades nos aspectos biopsicossocial, resultando em um maior nível de risco a quedas, baixo equilíbrio corpóreo e déficit neurológico, porem exercem as funções de vida diária perfeitamente, sendo considerados independentes segundo a Escala de Barthel. Com estes dados, conclui-se que através da técnica de Cinoterapia observa-se uma melhora significativa nesses aspectos e proporciona melhora na qualidade de vida a esses idosos institucionalizados. Outrossim, através do projeto de Cinoterapia, os acadêmicos que participam, dispõem de uma forma diferenciada de formação, demonstrando o cuidado da Universidade de Cruz Alta na qualidade dos profissionais que está formando e na qualidade de vida da população, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar com uma técnica diferenciada de tratamento aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

DOTTI, J. (2005). **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editoriais.

FONSECA, Suzana Carielo da. **O ENVELHECIMENTO ATIVO E SEUS FUNDAMENTOS**. 1. ed. -- São Paulo: Portal Edições: Envelhecimento, 2016. ISBN 978-85-69350-07-1.

JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. **Envelhecimento e vida saudável**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. ISBN 978-85-61022-25-9.

NASCIMENTO, Nicole Stephanie Moura do. **Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual**. FACHO (Brasil), Copyright, 2017. ISSN 1646-6977.